

ATITUDES DE PROFESSORES(AS) UNIVERSITÁRIOS(AS) FRENTE À MORTE, PERDAS E LUTO

Psicologia

Rosana Simões Domingues; Karina Fernanda Silva Espindola; Dandara Camélia da Silva Domingues; Dr. Rodrigo Jorge Salles (orientador).

Universidade São Judas Tadeu (USJT)

Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências do Envelhecimento
<https://www.usjt.br/mestrado-doutorado/mestrado-em-ciencias-do-envelhecimento/logia>

Introdução

A morte é uma questão biológica inevitável e uma etapa do processo natural e universal da vida de todos os seres vivos. Kovács et al., (1992, p. 10) define: “em termos de função, a morte se caracteriza pela interrupção completa e definitiva das funções vitais de um organismo vivo, com o desaparecimento da coerência funcional e destruição progressiva das unidades tissulares e celulares.”. Por ser um processo de finitude, muitas vezes é vista como algo terrível, do qual evita-se falar e a maneira como uma sociedade lida com ela é um reflexo intrincado de suas crenças, valores e tradições culturais.

Em contrapartida, reflexões sobre “viver mais”, indicam que a velhice pode ser atravessada por doenças crônicas e outros males (Klubber-Ross, 1996, p. 19). Para Hermes et al. (2013, p. 9) a morte é um tabu que deve ser desconstruído por todas as categorias, onde a dificuldade em lidar com ela leva muitos profissionais a buscarem caminhos alternativos para esse não enfrentamento, como mascarar a morte, fugir dos pacientes em cuidados paliativos, não falar com eles sobre o assunto e não criar vínculos. Como parte do processo de repensar a abordagem da morte no cotidiano, Kovács (2012) chama a atenção para o papel dos educadores: “A formação do educador precisa ser repensada para incluir a questão da morte, luto, comportamentos autodestrutivos e formas de acolhimento” (KOVÁCS, 2012, p. 76).

A morte e o morrer possuem uma relação profunda com a existência, e aqui, reside a sua complexidade. Estudar e conhecer é o meio de trazer luz, àquilo que antes era visto nas sombras. Iluminar a morte é dar sentido à vida, é abrir espaço para uma relação mais saudável com ela. Oferecer recursos ao sujeito para enfrentar com diligência as demandas do luto. Passo importante para ele e para toda a sociedade.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é compreender a receptividade de professores(as) universitários(as) diante das discussões sobre a morte e o morrer.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, descritivo e transversal, de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 37 participantes, sendo todos docentes universitários(as) das áreas de saúde, biológicas, exatas, humanas e sociais aplicadas. Na coleta dos dados, utilizou-se dois questionários (sociodemográfico e de educação para a morte) e os dados foram coletados a partir de formulário do google forms.

Resultados

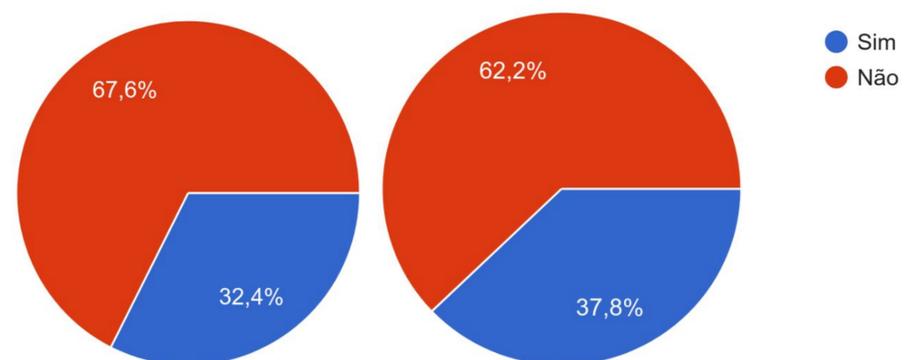


Figura 1: Total de participantes que relataram receber espaços de discussão ou formação continuada sobre assuntos ligados à morte e morrer em sua instituição de ensino superior.

Figura 2: Total de participantes que trabalha/aborda o tema morte e morrer em suas aulas.

A partir das discussões relacionadas à temática da morte e do morrer, observa-se, conforme ilustrado na Figura 1, que apenas 32,4% das pessoas entrevistadas mantêm contato com programas de formação ou educação continuada em suas instituições de ensino e prática docente. Em contrapartida, 67,6% afirmaram que não há investimentos nessa área. Estes dados são refletidos na Figura 2, onde somente 37,8% abordam esse tema em suas salas de aula, enquanto 62,2% não incluem a temática em sua abordagem com os alunos.

Os resultados destacam a necessidade de incorporar a morte e o luto na formação de educadores para garantir estratégias de apoio quando questões relacionadas a esses temas surgirem. Portanto, é fundamental promover uma educação para a morte que estimule o debate e a discussão sobre essa temática relevante para a sociedade, dada a lacuna existente nesse campo.

Conclusões

Com base na análise dos dados, constata-se uma notável lacuna nos estudos sobre a morte e o processo de morrer no contexto acadêmico. Dado que a educação desempenha um papel crucial no contributo para uma transformação social positiva, enfatiza-se a importância de estimular o debate e criar espaços de discussão entre os professores do ensino superior. Esses docentes desempenham um papel fundamental na produção de conhecimento, e, ao fazê-lo, podem efetivamente catalisar mudanças significativas no âmbito social e individual, particularmente no que tange às questões relacionadas à morte e ao luto.

Bibliografia

- HERMES, H. R. *et al.* Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Fiocruz**. Rio de Janeiro, Vol. 18, n. 9, p. 1-13, set, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63028227012>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- KOVÁCS, M. J. Educadores e a Morte. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 71-81, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-85572012000100008>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- KOVÁCS, M. J. *et al.* **Morte e desenvolvimento Humano**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 7º Ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1996.

